



memória da cidade

Amanda Marzzano e Virgílio Muniz



em 2019, queria muito ir à
uma peça do festival
internacional de teatro

que acontecia no
centro da cidade, em

BH, mas

estava sem companhia.

decidi

ir sozinho....

chegando lá,

durante a espera para come-

çar, acabei conhecendo uma

moça, Moa.

engatamos nu-

ma prosa e acabamos dando
outros rolês depois. Tenho

boas lembranças desse dia.



tinha acabado de chegar em belo horizonte,
morando no **bairro de paquetá**

andei uns 20 minutos para
conhecer os
arredores da **lagoa da pampulha**

fui agraciada pelo pôr do sol

com a minha cor favorita
no mundo, percebi que
agora

tinha ganhado

um novo lugar para ir em busca de tranquilidade.

já que eu nasci e fui
criada no **litoral**, gosto muito da presença da

água e a **lagoa** hoje é meu refúgio.



depois do expediente do **museu** (o museu sempre tá nas minhas memórias não é o mesmo ?!)

enfim, depois do museu eu e mais dois amigos fomos jantar no

bandejão do direito, e

depois subimos os andares do

prédio do direito pra ver a vista

e entramos numa

das salas de aula

pra carregar o cel, e ficamos conversando de como lá é diferente do

campus pampula e,

depois como sempre fomos

encontrar o resto do pessoal do

museu em algum

bar q agora não me lembro qual era, outro dia

bom que o museu sempre tá no meio.

Avenida
Alvaros Cabral
835 2807

Avenida
Blas Torres
575 551

tirei essa foto depois de participar de uma
oficina sobre

povos indígenas no contexto urbano na **escola
de arquitetura** da ufmg.
nesse dia, ouvi cantos ancestrais, me inteirei
sobre conflitos entre indígenas em trânsito
pela capital e a prefeitura

da cidade,

nos nutrimos de coragem com um líquido
preparado pelas lideranças **pataxó** e **pataxó**

hã hã hãe presentes e fomos
para a **superintendência
de administração do ministério da fazenda**
para uma reunião entre representantes da
prefeitura de **bh** e as lideranças indígenas.

. No caminho para **casa**, encontrei essa placa
que me pareceu bastante

simbólica depois de todas essas experiências.



AS FILHAS DE
BETHA DE
E OUTROS BARBAROS
DESDE 2017



fevereiro, tava calor.

os **blocos na rua,**
subi a **sé** inteira,
entre um bloco e outro pe r co r re ndo
para conseguir chegar no **olinda**
alto
e sentir a brisa do mar bater no rosto,
pedir um caldo
de cana bem gelado e
admirar o azul bonito do céu.

era fevereiro e ninguém imaginava que dias
depois todas as cores espalhadas em forma de
gente iriam tornar-se um **vazio imenso**. triste é,
retornar e não conseguir ver os mesmos lugares
cheios de si de novo, a **igreja** do lado do elevador
que dá de vista pra divisão entre **recife** e olinda,
pro **farol** gigante na beira do **mar** e pros aromas
que subia misturando **acarajé** e **tapioca**. agora
não era nada. lembro desse lugar como quem
olha pra saudade vestida de brilho e,
imaginar como será colocar
o bloco na rua.



memória da cidade

Amanda Marzzano e Virgílio Muniz



Construir, coletivamente, um álbum virtual de memórias sobre a cidade de Belo Horizonte, retomando fatos históricos e acontecimentos “vivenciados”, de múltiplas maneiras. Resgatar, para além das narrativas oficiais, muitas outras, que permanecem em nossa memória social, coletiva e individual. Participe do grupo e deixe sua memória.

CORPO COLETIVO_eu você nós
Coordenação Patricia Azevedo
Universidade Federal de Minas Gerais 2020

